



FÓRUM DA ÁREA  
DE ADMINISTRAÇÃO  
PÚBLICA

INSTITUIÇÃO : UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

AUTORA : KARINE MATTOS

ORIENTADOR : M<sup>a</sup> DE FÁTIMA M. CHEADE

## ANÁLISE DA ADEÇÃO À VACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS INFLUENZA: ESTUDO DE CASO – BATAGUASSU/MS

### APRESENTAÇÃO

A influenza, ou gripe, é uma doença infecciosa aguda, de origem viral, que acomete principalmente o trato respiratório. Seu agente etiológico tem como característica principal, a capacidade de sofrer mutações antigênicas frequentes (BORSE et al., 2013). Desta forma, comumente encontramos novas variantes do vírus, para as quais a população ainda não apresenta imunidade. Ademais, sabendo que o vírus é possível de mutações, pode-se esperar que qualquer mutação decorra em um novo vírus “problemático” e, conseqüentemente, a pandemia mundial (WIWANITKIT, 2014). Um dos principais avanços na história mundial, relacionado à saúde, diz respeito à imunização contra doenças, principalmente, seu controle e/ou erradicação. Nos últimos anos, foram considerados como grupos de risco para o Influenza: a) crianças na faixa etária de 6 meses a menores de 5 anos de idade; b) gestantes; c) povos indígenas; d) indivíduos com 60 anos ou mais; e) portadores de doenças crônicas não transmissíveis; f) profissionais da saúde; g) população privada de liberdade; e, h) funcionários penitenciários. A meta mínima para a cobertura vacinal, até o ano de 2007, foi de 70% da população alvo. Já, em 2008, esta meta foi ampliada para 80% (BRASIL, 2011). Para o ano de 2014, segue-se com a meta de vacinar 80% dos grupos considerados de risco (BRASIL, 2014). No entanto, após as duas semanas de campanha para a imunização contra o vírus Influenza, que ocorreram no período de 22 de abril a 09 de maio de 2014, apenas 27.025.489 (66,17%) receberam a vacina contra a gripe (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Diante do exposto, tendo conhecimento que a Logística de Materiais e Insumos desempenha um dos papéis mais complexos no que tange ao gerenciamento, sendo este determinante do planejamento financeiro em qualquer esfera, seja pública ou privada, seja Municipal, Estadual ou Federal, estabeleceram os objetivos desta pesquisa.

### METODOLOGIA

**TIPO DE ESTUDO:** Tratou-se de um estudo de caso, descritivo, analítico, com coleta de dados secundários.  
**DESENHO DO ESTUDO:** O estudo foi realizado na cidade de Bataguassu, situada na Região Sudoeste do Estado do Mato Grosso do Sul, o qual possui uma população estimada de 21.142 de habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2013).  
**COLETA DE DADOS:** Foram avaliados os dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização (SI\_PNI), computados e armazenados no Banco de Dados do Ministério da Saúde – DATASUS, que permitiu a construção dos indicadores, para avaliação da campanha de 22/04/2014 a 30/05/2014, quanto à cobertura vacinal nas Estratégia Saúde da Família – ESF, da cidade de Bataguassu-MS.  
**POPULAÇÃO DO ESTUDO:** Foram analisados os dados referentes à três populações prioritárias para vacinação, segundo o Ministério da Saúde, sendo estas: crianças de 06 meses a 05 anos de idade, gestantes e idosos (pessoas com 60 anos ou mais), que participaram da vacinação nas ESF de Bataguassu-MS.  
**ANÁLISE DOS DADOS:** A análise das informações foi baseada nos dados obtidos pelo DATASUS- SI-PNI das campanhas de vacinação da gripe de 2014.

### RESULTADOS

Através da coleta de dados no SI-PNI DATASUS, verificou-se que nos ESFs de Bataguassu, a maior população está na categoria dos idosos, seguida pelas crianças abaixo de 5 anos e gestantes. No que se refere às doses aplicadas, no ESF Central, sendo este o com maior número populacional, houve uma média de doses aplicadas maior em relação aos outros ESFs seguido do ESF São Francisco, ESF Santa Maria, ESF Acapulco, ESF Nova Porto XV e ESF Rural. Foi possível constatar um índice de doses aplicadas durante o período da campanha menor que 50% da população do grupo prioritário. Com a prorrogação da campanha proposta pelo Ministério da Saúde, já que em nível nacional não havia atingido a meta pactuada de 80%, o município de Bataguassu desenvolveu estratégias para uma melhor adesão a esta ação e o resultado foi positivo, conforme dados obtidos. Para tanto, foram propostas algumas ações pela Gestão Municipal, para atingir tal meta pactuada pelo Ministério da Saúde, tais como: a) busca ativa do grupo prioritário, pelos agentes de saúde nas residências; e b) cadastramento de locais estratégicos para pontos de vacinação. No que diz respeito à adesão dos grupos prioritários, durante a fase normal da campanha, o município atingiu quase 70% da meta. Com a prorrogação da campanha, juntamente com esforços de conscientização da população e trabalhos de promoção à saúde, atingiu-se com a meta de 80%, anteriormente proposta.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doses aplicadas no período da campanha foram menores que 50% da população no grupo prioritário. Com a prorrogação proposta pelo MS, juntamente com essas ações de incentivo à vacinação, o município de Bataguassu conseguiu atingir a meta pactuada pelo Ministério da Saúde. Constatou-se, então, que a adoção de uma política estratégica voltada à saúde, de maneira mais específica para os programas de vacinação, com maior envolvimento e conscientização de todos os agentes envolvidos, associado a maiores divulgações, contribuirão, sobremaneira, para que as metas sejam alcançadas de uma forma ampla, dentro do prazo estipulado. Do ponto de vista, tanto prático quanto teórico, é pertinente que sejam realizados novos estudos que complementem as questões aqui expostas. Recomenda-se, também, a divulgação destes aspectos, visto que discutir sobre tal, significa preocupar-se com a população como um todo. Ademais, sugere-se que os serviços de saúde implementem estratégias de educação a respeito das campanhas vacinais, promovendo trabalhos de sensibilização e promoção da saúde.

### REFERÊNCIAS

BORSE, R. H.; SHRESTHA, S. S.; FIORE, A. E.; ATKINS, C. Y.; SINGLETON, J. A.; FURLOW, C.; MELTZER, M. I. Effects of vaccine program against pandemic influenza A(H1N1) virus, United States, 2009-2010. *Emerging Infectious Diseases*, v. 19, n. 3, p. 439-448, Marc. 2013.  
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. 1 Protocolo de Tratamento Influenza. 2013.  
Ministério da Saúde: PNI - Programa Nacional de Imunizações: Sistemas de Informações do PNI. 2014.  
WIWANITKIT, V. H7N9 Influenza: the emerging infectious disease. *North American Journal of Medical Sciences*, v. 5, n. 7, p. 395-398, July 2014.

APOIO

**CAPES**  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO



**CSE**  
CENTRO SOCIOECONÔMICO



**PNAP**  
PROGRAMA NACIONAL  
DE FORMAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA